

CAPÍTULO 3

BULLYING- COMBATENDO O MAL PELA RAIZ

ALESSANDRA CRISTINA RIBEIRO DE SÁ
CARLA CRISTINA MENDES ALMEIDA
FERNANDA DE MORAES SILVA
JULIANA KLEINLEIN FERREIRA
MARIA CAROLINA DE SOUZA POMPILIO DA SILVA

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os
homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.*

PAULO FREIRE



Este capítulo objetiva mobilizar a comunidade escolar para reflexão sobre os impactos causados pelo bullying, abordando a complexidade causada no ambiente Escolar.

Nesse sentido torna-se oportuno refletir sobre este tema com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental, cuja premissa é impulsionar empatia, respeito, solidariedade, buscando uma cultura de paz.

É sabido que o Bullying está presente em escolas de todo o país, e que afeta de forma crítica a saúde mental de milhares de jovens, ecoando até a vida adulta desses sujeitos sociais.

Sendo assim, esse capítulo desenvolverá uma proposta educativa de forma simplificada sobre o tema em questão, abordando os efeitos nefastos do Bullying e seus impactos, também apresentaremos atividades que visam sensibilizar os partícipes da comunidade escolar.

É importante apontar que o bullying praticado no ambiente escolar, gera violência entre os pares, deixando seqüelas profundas na vida da suposta vítima.

Conforme aponta Fante(2002),o bullying não se trata de um episódio esporádico ou de brincadeiras próprias de crianças; é um fenômeno violento que se dá em todas as escolas, e que propicia uma vida de sofrimento para uns e de conformismo para outros.

Para atender as questões acima mencionadas, o capítulo foi dividido em quatro tópicos que visam colaborar para diminuição das ações do bullying na escola.

É relevante esclarecer que essa proposta está inserida no e-book, denominado: Ambientes inovadores de aprendizagem: os saberes construídos pelos (as) alunos (as) do 6º módulo da escola das licenciaturas da UNISUAM.

DESENVOLVIMENTO:

I - BULLYING: O que é isso?

BULLYING palavra originalmente inglesa que significa intimidação, agressão que se repetem sobre um determinado indivíduo que não é bem aceito em um determinado grupo social. (<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>).

É uma forma de violência que tem crescido no ambiente escolar, fazendo vítimas em diversos contextos, ou seja, Escola, Família, Universidade, Vizinhaça ou Local de trabalho.

Começa com um simples apelido “inofensivo”, mas que pode ter grande repercussão para a pessoa/ vítima atingida.

O bullying, também chamado de intimidação sistemática, é “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”, conforme definido pela Lei nº 13.185/2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática

(Bullying). (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm).

O sujeito afligido por ações de Bullying, na maioria dos casos vivencia esse processo de forma solitária. Observa-se que além do isolamento ou da queda do aproveitamento escolar, em alguns casos ocorre um processo de adoecimento emocional, tais como: sintomas depressivos, estresse elevado; afetando a personalidade dos jovens ou adolescentes.

Ao ser ridicularizado o sujeito aprendiz passa a não querer mais enfrentar o contato social, fazendo-o perder o prazer por atividades coletivas, como, por exemplo, freqüentar a escola, ou em situação que seja necessário se expor, por medo de ser novamente vítima desses “atentados”.

Assim é necessário que as instituições escolares criem mecanismos que combata veemente tal situação, que desumaniza o sujeito da sua condição “humana”.

Em decorrência dessa forte demanda, no próximo tópico, a abordagem será acerca do papel da escola frente à ação do BULLYING.

II – BULLYING E O PAPEL DA ESCOLA:

As discussões e reflexões a respeito do bullying são relativamente recentes, chamando a atenção dos especialistas em comportamento humano apenas nas últimas duas décadas. Até a década de 1970, o bullying não era retratado como um problema social.

Em pesquisa recente do IBGE, em 2015, foi observado que 7,4% dos alunos sofrem algum tipo de zombaria/bullying e se sentem humilhados com isso, enquanto 19,8% já expuseram algum colega a uma situação vexatória. (<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/07/13/ibge-40-pontos-percentuais-dos-alunos-j-sofreram-bullying-e-24-dizem-que-vida-no-vale-a-pena.ghtml>).

Isso, sem considerar os episódios de racismo, as piadinhas por questões de gênero ou religião, além de pequenas agressões físicas que, vez por outra, acabam passando despercebidas, assim como o isolamento social, as intimidações e até pequenos furtos.

Por esse motivo, detectar e combater essa forma de violência se tornou um grande desafio para profissionais da área da educação.

Abaixo seguem orientações para os docentes, que juntamente com os demais profissionais da comunidade escolar, poderão prevenir a ação do bullying no cotidiano escolar como:

- Manter um diálogo aberto com os alunos.
- Aliar-se as famílias.
- Buscar a sensibilização sobre o problema;
- Debater idéias.
- Estabelecer normas.
- Promover atividades de interação.
- Incentivar os alunos a se expressarem.

Essas sugestões devem fazer parte das atividades diárias da escola, uma vez que a ação do Bullying ocorre das formas mais “criativas” possíveis.

A repercussão de casos relacionados à violência de bullying incentivou, em 7 de abril de 2016, a criação do Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola, instituído como uma iniciativa para chamar a atenção da sociedade, para esse problema e estimular a reflexão sobre o tema.

Entretanto, o real combate dessa “chaga”, precisa acontecer a todo tempo nos mais diversos cenários e espaços sociais.

Segundo o advogado Thiago Señorán Rovai, “essas medidas devem ser incorporadas ao currículo e à estrutura organizacional de todas as escolas. Ela dará aos pais, alunos e a sociedade em geral fundamentos para responsabilizar as instituições de ensino co-niventes com essa prática”. (<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/bullying-aos-olhos-da-lei/561700584>)

Embora o combate ao bullying ocorra na ambiência escolar, essa ação também precisa estar presente nos espaços familiares.

A postura/comportamento dos pais no relacionamento com as pessoas em geral servem como exemplo, sendo negativo ou positivo, pois “ensinam” aos filhos como devem ser tratados os colegas de escola.

Além do exemplo, é preciso conversar com as crianças e adolescente sobre os danos irreparáveis que as ações do bullying podem causar, pontua a socióloga e educadora Lourdes Atié. Segundo a autora, a escola e a família podem colaborar, evitando situações de repetição de maus tratos entre os estudantes, mas

tendo cuidado para não rotular todos os confrontos como bullying, pois o excesso de proteção pode transformar uma brincadeira em algo extremamente negativo, por confusão ou precipitação. (<https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/bullying-familia-escola/>)

No próximo tópico será abordado como o simples ato de brincar, pode gerar situações ou ações que levem a intimidação ou agressão dos participantes.

III - PORQUE AS CRIANÇAS BRINCAM DE FORMA INADEQUADA NAS ESCOLAS:

O Profissional que trabalha em sala de aula tem ciência de que este ambiente é marcado pela diversidade, os educadores precisam lidar com as diferenças dos estudantes, promovendo a interação de todos, valorando as especificidades

Essa tarefa não é simples e requer preparo por parte dos docentes, um fator que exige cautela, no espaço de aula, é o comportamento disruptivo, que determina a personalidade de alguns sujeitos.

Mas, o que é comportamento disruptivo?

-O que isso significa?

Também chamado de comportamento socialmente inadequado, essas condutas são percebidas entre crianças. Atitudes como bater e gritar, por exemplos podem ser considerados como parte integrante do comportamento disruptivo. Porém, é preciso analisar a situação.

Rissato (2022) afirma que:

Um comportamento disruptivo é um padrão persistente de uma conduta negativa, desafiadora ou até mesmo hostil em algumas situações. Essas mudanças comportamentais são sempre dirigidas às figuras de autoridade daquele momento, podendo ser pais, pessoas cuidadoras, professoras ou pessoas mais velhas (<https://genialcare.com.br/blog/comportamentodisruptivo/>)

- Gritar é um comportamento não adequado?

Se as crianças estiverem em uma brincadeira, em um jogo de futebol ou outra atividade lúdica, nada mais normal que agir dessa forma, vai depender da intensidade.

- Bater é um comportamento não adequado?

Todos precisam se defender. Da mesma maneira que as crianças brincam, elas também brigam entre si, nesse momento, aprendem a utilizar a defesa, ou seja, no momento de ameaça, a primeira reação é tentar alguma estratégia para se proteger, como um tapa, ou empurrão, por exemplo.

É importante pontuar que depende da situação que antecede essa ocasião ou ação (que leva o sujeito a agir dessa forma). Além disso, deve-se analisar qual a consequência desses atos.

Estudos mostram que a maneira cujos adultos respondem a esses comportamentos das crianças refletem diretamente na reação da criança com seus pares. (<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-52945177>)

Pesquisas afirmam que o bullying normalmente diz mais sobre o agressor em si do que sobre as próprias vítimas. (<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-52945177>)

As crianças aprendem inicialmente obrigações morais pela imposição dos pais ou imposição do círculo social, pois não tem compreensão da regra (coação). Aprendem o que é certo e errado por meio da obrigação, não percebendo o porquê de estar certo ou errado. (<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/4520/4695>)

Para que o desenvolvimento da moral ocorra, Piaget (1994) sugere que são necessários espíritos que se interpenetrem e que se relacionem entre si, portanto, em igualdade e com reciprocidade, em realidades que não criem o respeito unilateral, mas sim o respeito mútuo, portanto, a cooperação.

Dessa forma, observa-se que a agressividade pode estar ligada ao desenvolvimento moral da criança, pois a criança que não respeita condutas morais, ou seja, não acata regras, tem dificuldade em controlar suas demonstrações emocionais, com isso, pode manifestar-se de forma agressiva.

Este estado pode ser fruto de um ambiente coercivo, pela imposição dos adultos, ou pela falta de afetividade positiva no ambiente familiar.

Sendo assim, para que a agressividade diminua nessa faixa etária, é necessário proporcionar também a criança o desenvolvimento de condutas morais, necessárias a vida humana.

Na infância, as crianças precisam da atenção e dedicação dos pais, pois são esses que lhes apresentarão o mundo através do afeto.

A Influência dessa experiência poderá definir não só a personalidade futura dessa criança, mas também seus relacionamentos amorosos, quando adultos. Esses padrões experimentados na infância podem ajudar a perpetuar comportamentos na construção da sua nova família.

Teóricos da educação afirmam que crianças pequenas aprendem através da imitação e os pais são os modelos de conduta.

Os pequenos começam a imitar a mãe ou o pai em brincadeiras e, conforme vão crescendo, isso se internaliza e se incorpora no comportamento de maneira inconsciente.

O Pediatra Daniel Beck afirma que:

“Quando a criança imita uma pessoa, é como se ela percebesse o que o outro está sentindo. Se faz uma careta de alguém que está triste, é como se ela também pudesse sentir aquela tristeza. Então, essa é mais uma forma de a criança aprender uma habilidade básica do ser humano, que é a empatia. (<https://box.novaescola.org.br/etapa/1/educacaoinfantil/caixa/361/o-papel-da-imitacao-na-aprendizagem/conteudo/20773>)

Essas relações vivenciadas na infância também têm impacto na formação da personalidade da criança e na sua percepção sobre o mundo. De acordo com a neuropsicóloga Beatriz Sant’Anna, ainda na infância construímos crenças sobre o mundo que se tornam regras rígidas que servirão de base para seus comportamentos. (<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-52945177>).

“Não que seja algo irreversível ou fixo, mas é altamente desejável que se desenvolvam vínculos afetivos positivos precoces, pois eles certamente afetam os relacionamentos posteriores”, completa a neuropsicóloga Beatriz. (<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-52945177>)

IV- Pequenas atitudes podem tornar o ambiente escolar mais saudável e menos propenso ao bullying.

O bullying pode estar presente em ambientes escolares, e um dos primeiros passos para começar a resolver o problema é reconhecendo que ele provavelmente existe na sua instituição de ensino.

“A escola que afirma não ter bullying ou não sabe o que é, ou está negando sua existência”, afirma o pediatra Lauro Monteiro Filho, fundador da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia) (ano 2002).

É necessário, segundo o especialista (2002), informar a professores e alunos sobre a questão, deixar claro que a prática não será admitida no estabelecimento e atuar de maneira efetiva no combate ao bullying.

Além, de explicitar a intolerância ao Bullying entre alunos e professores, outras medidas deverão ser tomadas, a proposta curricular da escola deve de forma integrada ou transversalizada, desenvolver habilidades, competências e valores que sensibilizem os educandos sobre os transtornos e problemas ocasionados por essa prática de intimidação.

V – Como fazer a mediação de conflitos e criar plano de convivência

A escola não deve ser apenas um local de ensino formal, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o bullying é uma forma barata e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e na sociedade” Abrapia (2002).

A citada instituição sugere as seguintes atitudes para um ambiente saudável na escola:

1. Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões;
2. Estimular os estudantes a informar os casos;
3. Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema;
4. Criar com os estudantes regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar;
5. Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos;
6. Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica do bullying.

É importante compreender o que é o bullying, diferenciá-lo de outras situações que ocorrem na escola e, principalmente, encontrar uma forma possível de prevenir e combater o problema, antes que o episódio de violência escolar aconteça inclusive ataques em escolas.

Toda ação de bullying é uma agressão, mas nem toda a agressão é classificada como bullying, com isso, faz-se necessário que os profissionais que atuam diretamente com os sujeitos educativos, estejam aptos para identificar e atuar sobre uma ação de bullying.

Para Telma Vinha (2016) doutora em Psicologia Educacional e professora

da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas(Unicamp). para ser entendida como bullying, a agressão física ou moral deve apresentar quatro características:

1. Intenção do autor de ferir o alvo;
2. Repetição da agressão;
3. Presença de um público espectador;
4. Concordância do alvo com relação à ofensa.

O bullying não é um fenômeno recente, sempre existiu. O primeiro a relacionar a palavra a um fenômeno foi Dan Olweus (1931-2020), professor da Universidade da Noruega, no fim da década de 1970. Ao estudar as tendências suicidas entre adolescentes, o pesquisador descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça e que, portanto, o bullying era um mal a ser combatido.

A popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores. “O que chamam de brincadeira pode destruir a vida do outro. É também responsabilidade da escola abrir

espaço para discutir o fenômeno”, afirma Telma (2016). (<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/5ano/historia/o-bullying-e-seu-impacto-na-vida-em-sociedade/5709>)

Tendo como base os aspectos anteriormente abordados, suscita-se que o combate ao bullying é uma ação ininterrupta em prol do desenvolvimento de espaços escolares justos e humanizados.

No próximo tópico serão apresentadas atividades didáticas, que visam contribuir com a proposta apresentado no início desse capítulo.

IV - ATIVIDADES:

Com essas atividades iremos aguçar sentimentos e atitudes que irão contribuir com a melhoria das relações no ambiente escolar, como empatia, respeito, solidariedade e trabalho em equipe.

Metodologia: Utilizaremos a metodologia ativa, assim a autonomia o trabalho em equipe e a reflexão da realidade serão estimulados e trabalhados dentro das atividades propostas.

Antes de começarmos a fazer qualquer atividade iremos conversar sobre cada uma das propostas, e qual o objetivo delas. Precisamos trazê-los para dentro das atividades para que essas sejam eficazes no sentido de participação dos alunos e aprendizagem significativa.

Atividade 1: OLHE O MURO.

Nessa atividade iremos trabalhar a importância da coletividade, segundo os pilares da educação aprender a conviver é um dos aspectos quem impedem a existência do bullying.

RECURSOS: cartolinas, canetinhas, lápis de cor, cola e imagens.

PASSO A PASSO: A primeira atividade consiste em fazer cartazes para espalhar pelos muros externos da escola. A turma irá confeccionar em sala um total de 10 cartazes, com a mediação da professora.

No dia seguinte, quando todos os cartazes estiverem prontos, os alunos irão colocar os cartazes nos muros da escola, sob supervisão dos funcionários da escola e autorizado pelos responsáveis.

Atividade 2: CUSTOMIZANDO.

Nessa atividade além de trabalhar o respeito, coletividade e o aprender a fazer, iremos estimular a criatividade e a expressão pessoal do aluno em relação ao combate ao Bullying

RECURSOS: Blusas brancas, tinta de tecidos, caneta de tecido, cola para tecido, paetê e glitter.

PASSO A PASSO: A segunda atividade será a confecção das blusas. Será solicitado para que o responsável envie uma blusa branca e alguns materiais como paetê, glitter e tinta de tecido.

No dia determinado os alunos irão levar os materiais solicitados e as blusas vão ser customizadas na sala de aula. Os alunos irão fazer a customização de acordo com seu próprio gosto. A docente também irá participar fazendo a sua própria blusa e também vai auxiliar os alunos na atividade.

Atividade 3: INTERVENÇÃO URBANA

Será trabalhado o ser, conviver, conhecer e preservar. Também iremos aguçar a concentração para a atuação e a importância do posicionamento mediante ao que eles acreditam.

RECURSOS: Quatro atores, maquiagem, cartazes e as blusas customizadas. .

PASSO A PASSO: A intervenção urbana será uma atividade feita pela redondeza da unidade escolar; em uma praça. Serão escolhidos por sorteio quatro alunos, dois serão os supostos “agressores” e os outros dois os “agredidos”, os alunos que farão o papel de vítimas vão estar com maquiagem e uma caracterização para chamar mais a atenção vão utilizar um cartaz escrito “não deixe o bullying te matar”, “você não precisa guardar esse segredo”.

Com a autorização dos pais toda a turma irá participar dessa atividade na praça, o uniforme desse dia será a blusa customizada. Toda a escola e as outras turmas serão convidadas a prestigiar nossa atividade e os responsáveis também.

IMPACTO ESPERADO:

Com este material pedagógico desejamos criar ferramentas, que possam minimizar os comportamentos e atitudes que levam ao desenvolvimento do bullying presentes no meio interno e externo das unidades escolares. Valorizando atitudes positivas, o trabalho coletivo, o respeito, a igualdade e a diversidade humana. Cuja premissa é sensibilizar discentes e demais partícipes da comunidade escolar de forma significativa.

É relevante lembrar que as práticas adotadas pelos sis-

temas educacionais para responder a situações de bullying devem reduzir o risco de vitimização primária (Lei 13.431/2017) e vitimização secundária. E isso diz respeito a todos os setores envolvidos no atendimento a essas situações, conforme a gravidade, como serviços de assistência (<https://conviver.sembullying.com/wpcontent/uploads/2019/04/Livro-2.pdf>).

Desta forma, desejamos que todos possam ter melhoria do bem-estar emocional, promoções de valores e comportamentos positivos, promovendo uma cultura de apoio e responsabilidade na comunidade escolar e ao seu redor, e ainda o desenvolvimento de habilidades sociais, ambiente inclusivo e conscientização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/comportamento-disruptivo/>-acessado em 08.11.2023.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>. Acesso em 30.10.2023

Disponível em: <https://cipave.rs.gov.br/como-enfrentar-a-violencia-escolar>. Acessado em 20.10.2023

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-50214771>. Acessado em: 17.10.2023

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-52945177>. Acessado em: 17.10.2023

Disponível em: <https://conviver.sembullying.com/wpcontent/uploads/2019/04/Livro-2.pdf>. Acessado em 21.10.2023

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>-acessado em 20.10.2023

Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/5ano/historia/o-bullying-e-seu-impacto-na-vida-em-sociedade/5709> Acessado em : 21.10.2023